

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristiane de Moura Oliveira

**ÁLBUM DE FIGURINHAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PINGO DE GENTE” –
CONGONHAS, MINAS GERAIS**

Congonhas
2012

Cristiane de Moura Oliveira

**ÁLBUM DE FIGURINHAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PINGO DE GENTE” –
CONGONHAS, MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Prof^a. Luana Carla Martins Campos

Congonhas

2012

Ficha Catalográfica

--

Cristiane de Moura Oliveira

**ÁLBUM DE FIGURINHAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PINGO DE GENTE” –
CONGONHAS, MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Luana Carla Martins Campos – Faculdade de Educação da UFMG

Maria Luiza Grossi Araujo – Instituto de Geociências da UFMG

RESUMO

Este trabalho é o resultado de investigações baseada em fotografias, histórias, memórias e relatos do Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”. Trata-se de um trabalho de valorização do patrimônio edificado, através do diálogo de fotografias do antigo prédio da escola e do atual, em diversos momentos e situações, ressaltando a importância do trabalho com a história local expresso no patrimônio.

O produto pedagógico desenvolvido foi um álbum de figurinhas, cuja intenção foi despertar nos alunos da Educação Infantil, e toda comunidade escolar, a reflexão sobre a história, memória, valorização do patrimônio e a sua conservação.

Palavras-Chave: História, Memória, Fotografia.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	07
2. PROJETO DE TRABALHO.....	13
2.1. Apresentação do Tema.....	13
2.2. Problemas de Pesquisa.....	14
2.3. Objetivos.....	15
2.4. Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa.....	16
3. PRODUTO PEDAGÓGICO.....	20
3.1 Descrições do Produto Pedagógico.....	20
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	23
5. ANEXOS.....	25

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Cada um de nós compõe a sua história.

Tocando em frente, Almir Sater.

Mais difícil do que escrever ficção é, certamente, escrever sobre a realidade.

Mais difícil do que inventar é, na certa, lembrar, juntar, relacionar, interpretar-se.

Explicar-se é mais difícil do que ser.

E escrever é sempre um ato de existência. Quando se escreve conta-se o que se é.

Parece que se inventa, mas não: vive-se. Parece que se cria, mas na verdade aproveita-se a história como que está pronta dentro da gente.

(...) A história é mais real do que qualquer explicação.

ROCHA, Ruth. *O que os olhos não vêem*. 1983.

Relembrar minha história de vida, embora não possa revivê-la novamente, é poder reconstruir e interpretar, a partir das concepções de hoje, as experiências de outrora. Descrever os caminhos percorridos, resgatando as memórias do cotidiano da sala de aula, e mesmo fora dela, é um grande desafio, assim como são grandes os desafios da prática educativa. É a partir desta relação, entre passado e presente, com vistas a um futuro mais profícuo, que apresento este memorial de percurso. Pretendo relatar e refletir sobre alguns momentos que julgo mais significativos da minha trajetória de vida, demarcando assim as posições, posturas e o meu olhar diante do mundo, especialmente sobre a interlocução entre o ambiente escolar e o acadêmico que influenciou a minha prática profissional.

Enquanto filha de professora e aluna de escola pública, aprendi a apreciar e valorizar o estudo, o espaço da escola e a figura do docente. Respeito, dedicação, responsabilidade, autonomia, diálogo e solidariedade eram/são noções e valores fundamentais vindos de minha família e vividos na experiência escolar.

Nasci no segundo semestre do ano, e entrei na pré-escola com 5 anos de idade. Apesar de ter sido considerada fora de faixa, foi no Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente” que tive minhas primeiras experiências de amigos novos. O prédio da escola ainda era uma edificação mais antiga que a atual, tratado de anexo, cujas histórias e memórias se relacionam ao meu trabalho de fim de curso nesta especialização. Estudei naquele lugar desde a pré-escola até me formar no ensino médio. Lembro-me da minha primeira professora, Tia Chiquinha, nome carinhoso pelo qual a chamávamos.

Passei minha infância em Congonhas, indo aos finais de semana para a casa de minha avó que ficava no município vizinho de Belo Vale, o que me fez ter recordações muito boas deste tempo. Lembro-me de muitas brincadeiras com meus primos, inclusive de uma que me fez cair de um muro cerca de 3 metros, quando eu tinha 5 anos. Fraturei o osso da perna e fiquei 90 dias com gesso sem poder me movimentar, minhas atividades escolares eram feitas em casa, pois eu não podia ficar prejudicada. E todos os dias minha mãe levava os trabalhos, já que ela trabalhava na mesma escola onde eu estudava.

O que me levou a optar e a me identificar com a área da Educação? Creio que tive influências de minha mãe, que foram significativas e decisivas para tal escolha. Lembro-me das brincadeiras de “aulinha”, do quadro negro, das bonecas que representavam os alunos, enfim uma boa lembrança de criança que queria ser professora quando crescesse. Além disso, destaco a maneira como vivenciei com minha mãe, grande educadora, a possibilidade de me fazer adulta, de poder questionar, de ser escutada. Tais aspectos não podem ser negados no que diz respeito, não só sobre a opção de educadora, mas, sobretudo, ao entendimento que tenho do que é ser educador.

Concluí o magistério, no ensino médio, e como lembrança e orgulho do meu pai, guardo com muito carinho o anel de pedra verde que representa o “título de professora”. E assim fui tentar uma oportunidade de trabalho, recém formada, quando comecei fazendo algumas substituições em sala de aula, uma aqui, outra ali, e assim fui mostrando meu trabalho. Quanta dificuldade, agora sim, estava vivendo

a prática, alunos de realidades e mundos diferentes, escolas públicas e particulares. Passei a buscar informações com professoras mais experientes, para poder desenvolver meu trabalho. Sempre tive muita preocupação com o aluno, pois nós professores temos que encarar com seriedade a responsabilidade da tarefa que nos é dada. Lidamos com seres humanos e vamos formá-los para serem pessoas capazes de fazer a diferença numa sociedade em constante movimento. Mas, enfim, conseguir vencer uma etapa de tantas outras que viriam.

Na perspectiva de um crescimento maior sobre a prática docente, concorri ao vestibular, almejando o ingresso no curso de graduação em Pedagogia. Nesta mesma época eu lecionava em uma escola particular, na qual eu buscava a construção de uma prática pedagógica vivencial, reflexiva, crítica e criativa. Ali tive a oportunidade de participar de vários cursos, palestras, congressos, reuniões, grupos de estudos, uma vez que esta escola era conveniada com o Sistema Positivo de Ensino. Assim aconteciam as trocas e aprendizagens entre professores e alunos, permitidas pela troca de pontos de vista, amadurecimento de perspectivas, e o surgimento de novas competências.

Trabalhei com educação infantil durante muitos anos. Logo em seguida, ingressei na rede municipal de ensino de Congonhas. No cargo de professora contratada, percorri várias escolas. E diante de tantas idas e vindas, fui para uma escola de educação infantil, localizada perto de minha casa e onde estudei durante a minha infância: trata-se do Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”, com suas instalações novas e modernas.

Em agosto de 2010 assumi outra função em minha trajetória docente, que nunca havia vivenciado. Sempre procurei trabalhar com comprometimento, confiança, respeito, ética profissional e acima de tudo desenvolver um trabalho coletivo, voltado ao bem estar do educando. E foi diante dessas qualidades se posso dizer assim, que me foi confiado o trabalho na vice-direção do Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”.

E como ser histórico, político e social, protagonista na missão de educar e adquirir novos saberes surgiu a necessidade de fazer o curso de especialização

oferecido pela Prefeitura Municipal de Congonhas em parceria com o LASEB – Pós Graduação Lato Sensu em Ensino na Educação Básica/UFMG – que indicava abordar temas relacionados à educação ambiental e patrimonial, minha pesquisa é fruto de um trabalho baseado em fotografias e relatos, no qual pretendo registrar algumas histórias e memórias do Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente” por meio da produção de um álbum de figurinhas. Esta opção didática vai ao encontro da necessidade de se trabalhar a questão da educação patrimonial no ambiente escolar nos dias atuais, fortalecendo a relação dos indivíduos com suas heranças culturais, e estabelecendo um melhor relacionamento destas com os bens culturais.

A educação patrimonial se faz fundamental na realidade pela abordagem sobre o processo de preservação sustentável dos bens culturais, tendo uso potencial como instrumento de fortalecimento da identidade cultural, preservação, valorização da memória e história local, visando ainda o pleno exercício da cidadania. A educação patrimonial busca fomentar valores que conduzam a uma convivência entre o ambiente e o patrimônio, propondo uma reflexão contemporânea e crítica dos fatores que levam à destruição inconseqüente dos recursos neles existentes.

São assim colocados os novos desafios para as escolas, inclusive àquela que trabalho como vice-diretora, de modo que estamos no processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal Educação Infantil “Pingo de Gente” junto com os educadores. Viabilizamos um espaço rico de trocas e diálogos, refletindo os efeitos produzidos por estudos desta natureza no espaço da escola. Percebo o quanto as relações no âmbito da gestão da escolar, da formação da equipe docente, e da consolidação de um projeto pedagógico, são potencializadas na medida em que as pessoas envolvidas são efetivamente escutadas e concebidas como protagonistas e autores da própria formação e da construção da escola onde atuam.

Este é também um dos motivos que me incentivou realizar meu plano de ação e trabalho final do curso de especialização no Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente” onde passei grande parte de minha vida de estudante e agora da

minha vida profissional. Tratava-se, inicialmente, de um prédio antigo que foi demolido para em seu lugar ser erigida a nova escola, cujo processo necessita de um registro histórico para que as pessoas envolvidas nesse ambiente escolar entendam a história do lugar e, que assim, sintam-se cada vez mais pertencentes a ele.

Contando como a escola era antes e como é agora, relembrando memórias e sentimentos que pareciam esquecidos e sem valor, memórias que não são apenas um retorno a um passado imutável, mas que, ao serem mostradas e lembradas adquirem novos contornos, ajuda-nos a repensar o presente em que se vive e o futuro que se planeja. O papel da escola na preservação desse patrimônio cultural focaliza a questão patrimonial no sentido de valorizar a parceria escola-comunidade através de práticas educativas para um bem que pertence a todos e deve ser cuidado com responsabilidade para o benefício coletivo.

Assim, as mudanças exigem compromisso, participação social e política, de modo que o espaço escolar passa a ser visto como um lugar de crescimento pessoal e profissional, onde se constrói uma sociedade democrática, com igualdade de direitos e deveres, sem distinção de crença, raça, classe social, sexo e idade, e composta de verdadeiros cidadãos, seres autônomos e criativos. Busca-se, pois, compreender a relação entre escola e comunidade no tocante ao conhecimento e à valorização do seu patrimônio cultural.

Entendo que o memorial não seja algo pronto e finalizado, regido por um roteiro rígido e previamente definido. É, todavia, a descrição de um conjunto de observações e comentários, cuja construção espelha e acompanha o seu processo de aprender. Esta é a minha trajetória docente, pelo menos um olhar sobre ela. Sou muito realizada com o que faço e, desta forma, procuro sempre dar contribuições dentre das responsabilidades que a minha função exige. E como diz Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. A vida de professor é um constante desafio, feito de momentos bons e maus, mas isto faz com que não fiquemos estagnados, estamos sempre construindo e reconstruindo nossa vida num constante aprendizado. Portanto, sejamos ousados, e lancemos um olhar mais

amplo e abrangente sobre o futuro das nossas vidas e mesmo da humanidade, já que existem muitas existindo possibilidades ainda inexploradas e que estão ao nosso alcance.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do Tema

Trabalhar educacionalmente com o patrimônio cultural não pode ser apenas uma tarefa de passagem de informações e discurso pré fabricados... mas levar o aluno ou o aprendiz, no processo de conhecimento, a identificar os 'signos' e os significados atribuídos às coisas por uma determinada cultura, a mergulhar no universo de sentidos e correlações que elas oferecem à descoberta, a procurar entender a 'linguagem cultural' específica utilizada naquelas manifestações e, finalmente, a envolver-se afetivamente com elas, através de vivências e experimentações, de modo a ser capaz de apropriar-se desses 'signos' e 'textos' culturais, incorporando-os ao sistema de sua 'enciclopédia' 'mental' (HORTA, 2000: 30).

Este trabalho é fruto de uma pesquisa baseada em fotografias e relatos, no qual pretendo registrar algumas histórias e memórias do Centro Municipal de Educação Infantil "Pingo de Gente" por meio da produção de um álbum de figurinhas. Esta opção didática vai ao encontro da necessidade de se trabalhar a questão da educação patrimonial no ambiente escolar nos dias atuais, fortalecendo a relação dos indivíduos com suas heranças culturais, e estabelecendo um melhor relacionamento destas com os bens culturais.

O princípio básico da Educação Patrimonial pode ser resumido por meio das palavras dos autores a seguir:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens,

e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999: 06).

Desta forma, a Educação Patrimonial em suas formas de mediação, possibilita a interpretação dos bens culturais, tornando-se um instrumento importante de promoção e vivência da cidadania. Conseqüentemente, gera a responsabilidade na busca, valorização e preservação do patrimônio.

O trabalho foi desenvolvido junto a alguns alunos do 2º período, crianças na faixa de 05 anos. No primeiro momento foi feita uma roda de conversa com a temática educação patrimonial e ambiental. A partir daí foram selecionadas fotos do (acervo digital e antigo da escola), depoimentos de funcionários e pais, além da representação de um mapa mental feito por um ex-aluno, gerando o álbum de figurinhas. Sublinha-se que o espaço escolar propicia oportunidades para o desenvolvimento ativo do conhecimento e para um processo de formação não só intelectual, mas, sobretudo, que contempla a cidadania participativa e a construção do conhecimento atrelado aos verdadeiros interesses populares. A população merece escola de qualidade que oportunize espaços para o questionamento firme e consciente do saber fortalecido pelo desejo de aprendizado autônomo voltado para a realidade. É importante desenvolver nos alunos a consciência ativa em que todos saibam da importância de valorização do seu ambiente escolar e de todos os que fazem a escola.

Assim, pretendi despertar dentro do ambiente escolar o senso comunitário e a valorização do patrimônio edificado atual, que pertence a todos, e deve ser cuidado com responsabilidade para o benefício desse todo. Associado a isso, criou-se um registro das memórias e histórias do antigo prédio demolido, servindo de suporte para o conhecimento das gerações atuais e futuras.

2.2. Problemas de Pesquisa

O trabalho propôs a criação de um álbum de figurinhas, produto didático muito rico por sua maleabilidade, uma vez que pode ser lido de diversas maneiras e por

indivíduos de diversas idades. Nele, constam-se registros sobre as histórias e memórias do Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”, com vistas a interrogar sobre o processo, ao longo do tempo, de construção de uma determinada imagem positiva da escola, considerada atualmente como referência em Congonhas.

Assim, a expansão física da escola, necessária para atender a sua grande demanda, levou à demolição do antigo prédio e a edificação de um mais recente, mais amplo e adequado às novas exigências. Entretanto, poucos registros foram feitos sobre a antiga escola, haja vista que a atual é mais lembrada como o modelo a ser seguido. Ao entender sobre o processo histórico relacionado ao bem escolar, pretende-se levar a comunidade escolar à conscientização e valorização da escola como um bem patrimonial e que, portanto, precisa ser salvaguardado.

2.3.1. Objetivo Geral

- Produzir um suporte didático de fácil entendimento que leve à conscientização dos indivíduos envolvidos com a comunidade escolar, a exemplo de funcionários e alunos, para a questão que a escola é patrimônio e, portanto, é um bem que pertence à coletividade. Desta forma, cada um deve ser um agente ativo no processo de valorização e proteção desse bem, evitando-se que o mesmo seja violado. O conhecimento desse patrimônio permite a comunidade identificar o que é particular em sua cultura, buscando elementos que contribuam para que esse patrimônio cultural seja preservado e para que sejam fortalecidos os vínculos de identidades com a escola.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Aprender e conhecer junto com as crianças sobre o seu patrimônio, e compartilhar esse conhecimento com seus semelhantes;
- Envolver a comunidade escolar na gestão do patrimônio pelo qual ela também é responsável;
- Despertar através das fotografias uma consciência crítica e de

responsabilidade para a questão da preservação do patrimônio, mediando ainda sobre os diversos procedimentos de leitura das imagens que são possíveis;

- Fortalecer a relação da comunidade escolar com a sua herança cultural.

2.4. Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa

Ao eleger o local como circunscrição de análise, como escala própria de observação, não abandonamos as margens (...), as normas, que, regra geral, ultrapassam o espaço local ou circunscrições reduzidas. A escrita da história local costura ambientes intelectuais, ações políticas, processos econômicos que envolvem comunidades regionais, nacionais e globais. Sendo assim, o exercício historiográfico incide na descrição dos mecanismos de apropriação — adaptação, resposta e criação — às normas que ultrapassam as comunidades locais (FILHO, 2005: 07).

A memória coletiva de uma comunidade escolar é incorporada a uma rede de saberes que dão sentido as nossas ações cotidianas. A escola passa ser um lugar de encontro com pessoas e práticas; um reencontro com a história e com a vida; o espaço imediato da experiência do mundo, espaço onde gerações sucessivas deixaram suas marcas, projetaram suas utopias, produziram seu imaginário. As imagens são históricas, que dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais. Nesse sentido, as fotografias guardam, na sua superfície sensível, a marca indefectível do passado que as produziu e consumiu. Um dia já foram memória presente, próxima àqueles que as possuíam, as guardavam e colecionavam como relíquias, lembranças ou testemunhos. No processo de constante vir a ser recuperam o seu caráter de presença, num novo lugar, num outro contexto e com uma função diferente. A imagem não fala por si só; é necessário que as perguntas sejam feitas (Cf. MAUAD, 1996: 73-98).

Ao expor a conceituação de educação patrimonial, Horta *et al* (1999) utiliza as palavras “diálogo”, “comunicação” e “interação” para ressaltar que a permanente

troca de conhecimentos por parte da comunidade e dos agentes responsáveis pela salvaguarda do patrimônio e estudo dos bens culturais leva a uma proteção mais efetiva dos mesmos, de forma que o conhecimento vai sendo construído dentro de uma perspectiva dialógica, a partir da realidade local.

As definições de patrimônio cultural tendem a se tornar mais abrangentes, sobretudo a partir da década de 1980, quando os pesquisadores das ciências humanas assumem uma visão mais holística de cultura, o que produz um profundo redimensionamento do debate em relação às políticas culturais de preservação.

No Brasil, o órgão governamental que trata das questões do patrimônio cultural é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, nascido como secretaria durante o governo Vargas – SPHAN (1937). Este órgão vem atuando no sentido de concretizar o processo de inteligibilidade da sociedade sobre as questões de seu patrimônio cultural, fomentando práticas educacionais, por meio do que se convencionou chamar de educação patrimonial. Para tanto, além de várias diretrizes, preparou um Guia Básico de Educação Patrimonial (1999), contendo propostas para o desenvolvimento de ações que auxiliem e contribuam para o (re) conhecimento das pessoas aos bens culturais.

O Guia contém conceitos, critérios, objetivos, metodologias, sugestões de atividades e bibliografia que deverão orientar a elaboração e desenvolvimento de ações que auxiliem e contribuam para a “Educação” das pessoas no referente às questões do Patrimônio Cultural, de forma que possa colaborar para sua preservação. E veio ao encontro da necessidade de um texto que servisse de orientação para a prática da Educação Patrimonial, além de atender a demanda por textos que pudessem servir como referencial teórico sobre este campo, quando suas práticas começaram a se generalizar pelo país.

O IPHAN tem concentrado seus esforços na proteção dos bens patrimoniais do país, redigindo uma legislação específica, preparando técnicos e realizando tombamentos e restaurações que asseguram a permanência da maior parte do acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, bem como do acervo documental, etnográfico, das obras de arte integradas e dos bens móveis. Em sua luta pela

proteção do patrimônio cultural, estendeu sua ação à proteção dos sítios, da paisagem. Esta instituição vem promovendo ações educativas e de exercício da cidadania, efetivadas por meio da divulgação da importância do patrimônio cultural para todos os indivíduos. Por isto, vem propondo a implementação de um Programa de Educação Patrimonial de referência internacional.

É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996: 85-86).

Em 1982, no antigo prédio que pertencia a Escola Municipal “Judith Augusta Ferreira”, a nova escola iniciou suas atividades, atendendo três turmas de Educação Infantil que se chamavam: Patotinha – Professora Fátima Joana Lopes, Pituchinha – Maria Aparecida Sabino e “Pingo de Gente” – Maria Auxiliadora Cordeiro Milagres (Dôra), tendo como entidade mantenedora o MOBRAL, até o ano de 1985. Nesta época, fazia parte do quadro de funcionárias apenas as professoras acima citadas e a cantineira e faxineira Dona Maria Ambrósia Oliveira. A encarregada de supervisão global de todas as turmas de pré-escolar, inclusive de outras escolas, era a Senhora Marlene da Conceição Silva.

Em 2 de abril de 1986, foi firmado um convênio entre o Ministério de Educação e Cultura e Prefeitura Municipal de Congonhas para o desenvolvimento do Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar SEPS, devido à grande demanda de alunos na faixa de 4 a 6 anos dos bairros vizinhos. A Prefeitura Municipal de Congonhas assumiu então as turmas e a escola passou a ser denominada de Pré-Escolar Municipal Pingo de Gente.

No processo de municipalização, esta escola passou a pertencer ao município de Congonhas, e foi renomeada de Pré-Escolar Municipal “Pingo de Gente”, nome

de uma das turmas já existentes na escola que foi dado pela professora Maria Auxiliadora Cordeiro Milagres no ano de 1989.

Em 2008, a escola obteve sede própria com várias e amplas instalações adequadas para atender a demanda que aumentou consideravelmente, tornando-se assim o Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”. Assim foi publicado no Jornal *Minas Gerais* de 28 de maio de 2008: “fica autorizado o funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente”. O Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente” está localizado na zona urbana do município de Congonhas, no bairro Dom Oscar (Avenida Tiradentes, nº 70) .

Nesse contexto, a importância do presente projeto reside no fato de entender o processo histórico relacionado ao bem escolar, pretendendo-se levar a comunidade escolar ao reconhecimento e valorização da escola como um bem patrimonial e que, portanto, precisa ser salvaguardado pela coletividade. O álbum de figurinhas se utiliza de um acervo de fotografias com imagens do antigo prédio e do atual, fomentando o diálogo entre a leitura de imagens e textos.

Sublinha-se que as fotografias, como afirma Boris Kossoy, são como fragmentos congelados de momentos específicos do passado. São verdadeiras detonadoras de emoções. Elas nos trazem a memória de algo que aconteceu em um “espaço-tempo” específico, uma recordação de um momento, não traduzível com a utilização somente de palavras (Cf. KOSSOY, 1989).

3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1. Descrições do Produto Pedagógico

O trabalho foi desenvolvido junto a alguns alunos do 2º período, crianças na faixa de 05 anos. No primeiro momento, foi feita uma roda de conversa com a temática educação patrimonial e ambiental. Foi levada a reflexão aos alunos sobre a questão do patrimônio local usando como suporte o jornal da cidade, revistas locais, etc. A pergunta motivadora foi: “Quem sabe o que é patrimônio?”.

Assim eles foram relatando algumas coisas, como brincadeiras, filmes, etc. Até que uma dessas crianças falou: “Acho que pode ser os profetas que ficam na Igreja do Bom Jesus, porque todo mundo gosta de tirar foto lá”. E os outros alunos foram se envolvendo na conversa, vários comentários apareceram relatando sobre a Romaria, a cachoeira, a Igreja, mas nenhum deles citou a escola. No decorrer da conversa, a escola e suas lembranças foram surgindo por meio da mediação.

A partir dessa primeira avaliação em relação do conteúdo prévio dos alunos, foram pesquisadas e selecionadas fotos do acervo digital e antigo da escola, depoimentos, além da representação de um mapa mental feito por um ex-aluno, gerando o álbum de figurinhas. Por se tratar de educação Infantil, o álbum de figurinhas foi a melhor opção de material didático, pois gostaria que todos pudessem manuseá-lo e ter acesso ao material, associando número indicado na figura e número indicado no álbum. Como as crianças nesta idade se dispersam facilmente, este não poderia ser um material muito extenso, de modo que foi elaborado com um número máximo 16 páginas.

Buscou-se um diálogo entre imagens e textos ao longo do álbum, usando recursos estéticos que chamassem a atenção de crianças. Os textos precisam ser mediados pelos professores para o entendimento de crianças de tão tenra idade. Todavia, o álbum pretende contemplar também faixa etária maior e, também, um público-alvo que vai além dos muros da escola.

As imagens foram selecionadas a partir de um acervo fotográfico antigo e atual da escola, nas quais foi preciso, no caso das imagens antigas, pesquisar com

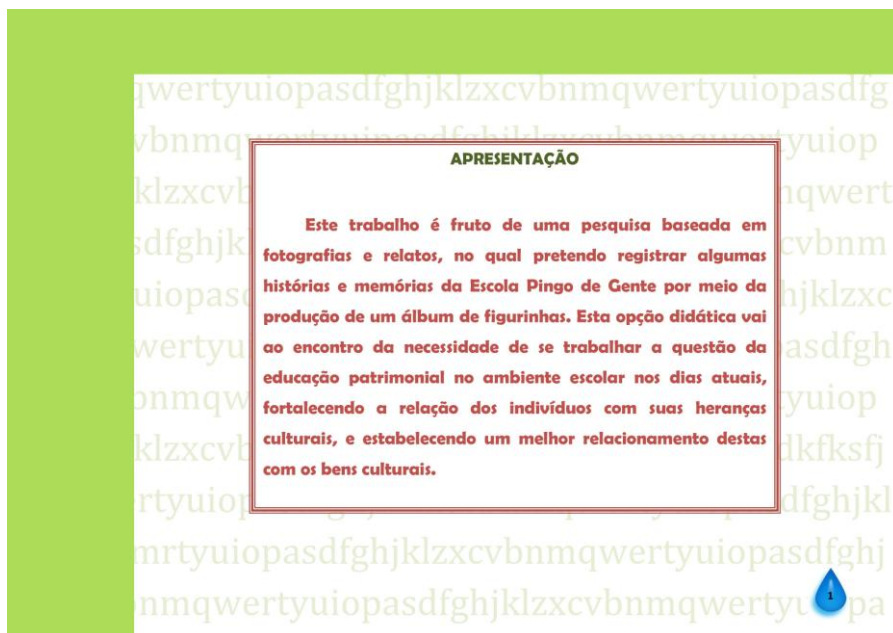
antigos funcionários e professores, as referências de suas legendas. Neste ínterim, o trabalho de pesquisa propiciou a tomada de alguns relatos e a produção de um mapa mental por um ex-aluno da escola, na qual pode se observar a estrutura do atual prédio da escola.

Para a produção do álbum, foram seguidas as seguintes seqüência didáticas que também podem ser seguidas por outros docentes na produção de álbuns ou mesmo na utilização deste material produzido:

- **Atividade 1**: Roda de conversa sobre a temática: Memórias e Histórias do Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo de Gente”.
- **Atividade 2**: Interpretação oral e comentários sobre a roda de conversa. Em seguida, apresentação de diferentes imagens referentes à escola.
- **Atividade 3**: Registros livres relembrando o que foi trabalhado. Ex:mapa mental.
- **Atividade 4**: Seleção do material que irá fazer parte do álbum de figurinhas com sugestões dos alunos. Ilustrações, desenhos, histórias, etc.
- **Atividade 5**: Confecção do álbum.



Exemplo de página do álbum de figurinhas que foi produzido.



Exemplo de página do álbum de figurinhas que foi produzido.



Exemplo de página do álbum de figurinhas que foi produzido.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Álbum do Museu Histórico Abílio Barreto. Edição 9. 2007

Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Congonhas, Estado de Minas Gerais. 2008.

DE CERTEAU, Michel. Andando na Cidade. In: HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Cidades*, Rio de Janeiro, nº 23, p.21-31, 1994.

FILHO, Mozart Lacerda. Nova História Cultural e Micro-História: uma breve reflexão de suas origens. In: *Revista Museu*, 2005. Disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=5619.

FONTANA, Josep. Reflexões sobre a História do Além do Fim da História. In: *A História para além do Fim da História*. São Paulo: EDUSC, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, M. L. P. Fundamentos da educação patrimonial. In: *Revista Ciências e Letras*, Porto Alegre, nº 27, p.25-35, jan/jun 2000.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: fotografia e imagem, interfaces. In: *Tempo*, Rio de Janeiro, vol.01, nº 02, p.73-98, 1996.

PEREIRA, Júnia Sales & DUTRA, Soraia Freitas. “Práticas de memória da escola”. In: PEREIRA, Júnia Sales & RICCI, Cláudia Sapag (orgs). *Produção de materiais didáticos para a diversidade: patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar*. Vol. 01. Belo Horizonte: UFMG/FAE/Labepeh; UFMG/Caed; Brasília: Secad/MEC, p.111-133, 2010.

PETROBRÁS. *Educação Patrimonial*. S.d.

PRADO, Sandra Mara. *História, memória e identidade: o município de Maria Helena através da fotografia*. 2008. Disponível em

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_sandra_mara_prado.pdf.

REZNIK, Luís. Qual o lugar da historia local? 2004. Disponível em www.historialocal.com.br.

ROCHA, Ruth. *O que os olhos não vêem*. São Paulo: Salamandra, 1983.

5. ANEXOS

- Como está a Educação Infantil em Congonhas nos dias atuais? Jornal que relata a questão no município, cujas partes ressaltadas se relacionam ao Centro Municipal de Educação Infantil “Pingo De Gente”:



Educação Infantil em foco

CONGONHAS PARTICIPA DA SAM

Congonhas adere à campanha da semana da Ação Mundial 2012 que tem como tema "Educação infantil de qualidade - direito da criança, dever do Estado, justiça social". Para participar da Semana de Ação Mundial, o município vem, por meio deste boletim, informar as diversas ações que vem ocorrendo nas escolas municipais. Todas as ações divulgadas são inerentes ao percurso de formação continuada dos educadores que atuam diretamente com as crianças deste segmento. Confira na linha do tempo ações do município.

2010

- Estabelecimento de parceria entre a Prefeitura Municipal de Congonhas e o CEDAC Comunidade Educativa;
- Início da formação específica para profissionais da Educação Infantil com reflexões sobre a Concepção de Criança, como ela aprende e o brincar na Educação Infantil;
- Transformações no espaço escolar com um alhar voltado para as necessidades específicas das crianças pequenas.

- Aquisição de brinquedos para o trabalho com jogos simbólicos de forma a possibilitar aos professores a organização de diferentes "cantos" em sala;
- Oferecimento de oficinas relacionadas aos conteúdos de formação continuada para educadores da Educação Infantil;
- Valorização e exposição dos trabalhos das crianças na 1ª exposição de Artes "Retratos da Minha Terra", ocorrida no município.
- Mudanças significativas no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil.

2011

- Elaboração de Rotina de trabalho do professor, considerando a Concepção de Criança e o RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;
- Elaboração pelas pedagogas da rede, do Instrumento de Acompanhamento de Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil, informando aos pais os avanços das mesmas.

Esse instrumento foi elaborado tendo como referência o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;

- Participação da 2ª exposição de Artes "Retratos da Minha Infância", ocorrida no município;
- Exposição da trajetória de formação dos educadores da Educação Infantil;

2012

- Realização da 1ª Jornada da Educação Infantil com o objetivo para de elaborar o RCMEI - Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil, com a participação efetiva de todos os educadores da Educação Infantil da Rede Municipal de Congonhas.
- Avaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil com a participação da Comunidade escolar.
- Inauguração da 1ª Creche Municipal com formação específica para os educadores que atuarão com as crianças de 06 meses a 03 anos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Volume 1, edição 1

21 de maio de 2012

Interesses especiais:

- Divulgar as ações inerentes ao processo de formação continuada dos educadores da Educação Infantil.
- Mudanças ocorridas nos espaços das escolas para acolher as crianças pequenas;
- Valorização de práticas educacionais desenvolvidas pelas escolas da rede.
- Socialização de práticas docentes.



A Semana de Ação Mundial (SAM) é uma iniciativa da Campanha Global pela Educação e, desde 2003, acontece simultaneamente em mais de 100 países como uma grande pressão internacional da sociedade civil sobre líderes e governos para que cumpram os tratados e as leis nacionais e internacionais no sentido de garantir educação pública, gratuita e de qualidade

para todas e todos. O tema da Semana este ano é o direito à educação infantil de qualidade com o lema: "Educação infantil de qualidade - direito da criança, dever do Estado, justiça social". Para informações sobre a SAM em todo o mundo, visite o site da Campanha Global pela Educação, com textos em português, inglês, francês e espanhol: www.globalactionweek.org.

O que é SAM?



Congonhas Referência em Educação Infantil

*A Formação de educadores	2
*Concepção de EI	3
*Mudanças na organização do espaço	3
*Socialização de práticas docentes.	3
*Proposta Política Pedagógica	4
*Socialização de boas ideias	5
*Comunidade e a avaliação dos IQEI	5
*Rotina da Educação Infantil	6

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada específica para os profissionais que atuam na Educação Infantil é um passo muito importante de conquista para o município de Congonhas. Para que a Educação Infantil consiga sua identidade faz-se necessária uma formação continuada específica aos profissionais que atuam nesta área. Uma formação que priorize a reflexão da prática pedagógica nos conduzindo a refletir sobre a identidade deste segmento e a concepção de ensino aprendizagem que queremos para as nossas crianças pequenas. A Secretaria Municipal de Educação sabe o quanto a formação continuada é desafiadora, por exigir mudanças de paradigmas que certamente levarão nossos profissionais que atuam na Educação Infantil a um crescimento profissional em contexto de trabalho contínuo.

A autonomia do profissional também é uma preocupação da formação Continuada. Queremos que nossos professores tenham autonomia e isso significa ter a teoria aliada a prática. Afirmamos isso, por acreditarmos que a prática sem o embasamento teórico não possibilita a autonomia do professor, muito menos oferece a criação de solução singular. A resposta não surge de uma fonte exclusivamente vinda da formadora, mas acreditamos que ela é vinda do diálogo entre diferentes atores. Essa é uma das razões pela qual a formação Continuada em parceria com o CEDAC – Comunidade Educativa foi estabelecida. Ela leva os professores a refletirem sobre sua prática. As respostas são construídas e não simplesmente respondidas durante a formação. Me sinto imensamente lisonjeada em coordenar uma equipe tão comprometida com a educação Infantil de Congonhas. É o que afirma a

coordenadora pedagógica da Educação Infantil, Lourdes Maria C. Miranda, sobre a importância da formação continuada específica para a Educação Infantil como elemento fundamental para as mudanças significativas neste segmento.



A FORMAÇÃO E O NÚMERO DE BENEFICIADOS

BENEFICIADOS			
Ano	2010	2011	2012
Alunos	1197	1107	1137
professores	79	74	75
Pedagogas	13	13	17
Diretores	22	22	23
Equipe SME	05	05	05



"A formação continuada instrumentaliza o professor que estuda, fortalece sua prática e contribui para motivar seus alunos. O professor torna-se capaz de implementar mudanças no seu meio, é capaz de avaliar sua prática de forma crítica e reflexiva".

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada e a valorização do profissional da educação estão entre as metas prioritárias do Sistema Educacional do Município de Congonhas. Pela primeira vez, na história da educação municipal temos uma Lei que trata da formação destinada aos profissionais do magistério: professores, pedagogas e diretores escolares. Nela foi instituído o PROF - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA da Rede Municipal de Educação de Congonhas. O Programa está previsto no Artigo 80 da Lei 2.783 de 31 de março de 2008. É desenvol-

vido pela Secretaria de Educação, com recursos próprios ou em parcerias. Tem caráter de formação livre ou formação acadêmica, tanto em nível de graduação quanto de pós graduação, devendo ter correlação direta com a área de atuação de cada profissional. O PROF servirá como um dos critérios para recebimento da Gratificação de Produtividade e para progressão na carreira do Professor e Pedagogo.



FORMAÇÃO CONTINUADA E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio. Ela aprende nas interações que estabelece desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que a circunda, revela seu esforço para compreender o mundo em que vive, as relações contraditórias que presencia e, por meio das brincadeiras, explicita as condições de vida a que está submetida. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação,

significação e ressignificação. Portanto, nossa concepção de como as crianças aprendem visa oportunizar momentos na rotina escolar dos alunos para que estes possam vivenciar e experimentar situações reais do seu cotidiano. Um exemplo é a implantação do sistema de Self Service que está sendo adotado em várias escolas. Ele se constitui em um recurso metodológico para o trabalho com o eixo autonomia.



Foto 1 Crianças da E.M Pingo de Gente demonstram autonomia no momento de se alimentarem.

FOTO2 Crianças da E.M José Cardoso Osório são oportunizadas a fazerem escolhas sobre do que e com quem brincar. Os cantos possibilitam o desenvolvimento da autonomia e permitem o trabalho com jogos simbólicos, situação em que as crianças vivenciam através das brincadeiras diferentes papéis sociais.



Mudanças ocorridas durante o processo de Formação Continuada



As discussões sobre organização dos espaços e dos materiais nas reuniões de formação possibilitaram aos profissionais da EI compreender que a organização do espaço adequado constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, os professores planejam a forma mais adequada de organizar o ambiente e materiais dentro ou fora da sala de aula. A Equipe de Liderança e professores têm um "novo olhar" para a organização dos espaços e os utilizam de forma a potencializar as aprendizagens dos pequenos. É comum visitar as escolas que trabalham com EI e encontrar áreas externas com pinturas no chão de pequenos circuitos, amarelinhas, trilhas e outros. As aprendizagens transcendem o espaço da sala e tomam conta da área externa.

"A minha sala de aula foi transformada de forma a proporcionar aprendizagens e necessidades de minhas crianças. Hoje, ela revela que ali estudam crianças pequenas. Utilizo as paredes para revelar aprendizagens dos alunos. Utilizo também outros espaços da escola para comunicar aos pais o que os alunos estão aprendendo", afirma a professora Marli Fonseca da E.M Dona Caetana Pereira Trindade.



"EI de qualidade - direito da criança, dever do Estado, justiça social"

CRECHE MUNICIPAL

Alinhada com o Plano Decenal de Educação, Congonhas inaugura no dia 09 de junho a primeira creche municipal. Ela oferecerá educação em tempo integral às crianças de 6 meses a 3 anos de idade. Terá como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio em que convive, melhorando a qualidade de ensino e permitindo o

exercício ativo da cidadania.

O Projeto de estruturação e funcionamento da creche é operacionalizado pela Secretaria Municipal de Educação, através da Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental e da Diretoria de Apoio Técnico Operacional. Outra creche, já em construção no bairro Consolação, também tem inauguração prevista para este ano.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos dias 01 e 02 de março de 2012 os educadores que atuam na Educação Infantil estiveram reunidos com o objetivo de elaborar a Proposta Curricular da EI. O encontro, com duração de 16h, proporcionou aos educadores momentos para refletir sobre todas as aprendizagens adquiridas no processo de formação continuada e colocar essas aprendizagens em um documento de referência para o município. Ele tem como objetivo auxiliar os professores na reflexão sobre a prática diária em sala de aula e servir de subsídio ao planejamento de rotinas semanais e ao desenvolvimento do currículo específico de cada escola. O RCMEI - Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil, representa um avanço na EI de Congonhas, que leva em consideração as especificidades da criança e se preocupa com o como se ensina e como crianças pequenas aprendem. Nessa jornada

foi elaborado o Referencial da Educação Infantil contemplando 03 eixos das áreas do conhecimento: Identidade e Autonomia, Linguagem Oral e Escrita e Matemática. Em julho os profissionais da EI se reunirão

com a participação efetiva de todos os educadores que trabalham com esse segmento e viabiliza a concepção almejada pela rede de Congonhas.

novamente para dar continuidade ao trabalho de elaboração do RCMEI dos demais eixos: Natureza e Sociedade, Movimento, Música e Arte.

A equipe da Educação Infantil tem consciência do quanto o RCMEI é importante para o seu trabalho de sala de aula, principalmente porque o mesmo foi elaborado



RCMEI— Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil



INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As pedagogas e professoras da EI, preocupadas com um instrumento para acompanhar as aprendizagens e avanços dos alunos, criaram e utilizam um documento no qual registram o processo de desenvolvimento de cada criança. Através deste instrumento é possível comunicar aos pais o trabalho que a escola desenvolve com o seu filho e às professoras, averiguar as necessidades da criança e atuar de forma a favorecer as condições ideais para o desenvolvimento do educando, respeitando as especificidades de sua faixa etária. O instrumento oferece também condições para planejar e replanejar atividades mais adequadas para os aprendizagens das crianças.

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 2º PERÍODO / 5 anos						
Escola: _____						
Professora: _____						
Aluno: _____						
Formação pessoal e Social			2 - Movimento		Conhecimento de mundo	
1 - Identidade e Autonomia						
2º trimestre			1º trimestre		2º trimestre	
3º trimestre			3º trimestre		4º trimestre	
Identifica e estabelece relações de causa e efeito, utilizando linguagem oral e escrita em situações de comunicação.						
Adquire vocabulário apropriado.						
Colabora com o grupo em situações de aprendizagem, apresentando opiniões e participando ativamente em situações de comunicação oral e escrita em situações de comunicação.						
Participa em situações de comunicação oral e escrita em situações de comunicação.						
Descreve e narra experiências e fatos ocorridos em situações de comunicação oral e escrita.						
Identifica e estabelece relações de causa e efeito, utilizando linguagem oral e escrita em situações de comunicação.						
Adquire vocabulário apropriado.						
Colabora com o grupo em situações de aprendizagem, apresentando opiniões e participando ativamente em situações de comunicação oral e escrita em situações de comunicação.						
Participa em situações de comunicação oral e escrita em situações de comunicação.						
Descreve e narra experiências e fatos ocorridos em situações de comunicação oral e escrita.						

Recorte do Instrumento de Acompanhamento da EI

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE DA EI

O desenvolvimento do trabalho da Avaliação dos Indicadores da Qualidade de Educação Infantil iniciou-se em 2011 com capacitação dos diretores das escolas para a realização do trabalho com a comunidade escolar em 2012. O processo de avaliação acontece nas 23 escolas do município que oferecem a Educação Infantil. Participam do processo toda a comunidade escolar: professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e funcionários do quadro administrativo. Estes recebem, via diretor, as informações necessárias para mobilizar e envolver todos os pais no desenvolvimento das atividades propostas existentes no documento do Ministério da Educação. A E.M "José Cardoso Osório", como as demais comunidades, estão envolvidas no processo de Avaliação dos IQEI, conforme foto da 2ª reunião realizada na referida escola. Foram previstos 05 encontros entre pais e funcionários das escolas para avaliarem a qualidade da Educação Infantil.



O que são indicadores? Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. A variação dos indicadores nos possibilitam constatar mudanças. Os indicadores apresentam a qualidade da instituição de Educação Infantil em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões. Para saber mais acesse <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments>

APRENDIZAGENS DOS PROFESSORES EM OFICINAS E DESDOBRAMENTOS EM SALA DE AULA



FOTO 1 - Oficina de jogos matemáticos para professores realizada em 2011

FOTO 2 - Alunos da E.M Rosália Andrade da Glória jogam em uma trilha construída por eles próprios.



As oficinas específicas para os profissionais da EI foram ministradas pelaicineira Adriana Klssys. Ela é psicóloga, pela PUC-SP, diretora da Caleidoscópio Brincadeira e Arte, desenvolve oficinas de criação de jogos e espaços lúdicos, aproveitando os materiais do meio em que as crianças estão inseridas. São realizadas desde 2005 uma série de oficinas para o CEDAC - Comunidade Educativa. A formação de professores contou com 04 oficinas. As aprendizagens adquiridas pelos professores propiciaram aos mesmos não somente conhecimentos para a construção de brinquedos e brincadeiras com materiais alternativos e de baixo custo mas, principalmente, a valorização e respeito ao percurso natural de criação de brincadeiras das crianças, como se constata na foto 03 em que as crianças do CE-MEI - "Pingo de Gente", brincam de passeio de ônibus utilizando caixas de papelão e a imaginação.

A IMPORTÂNCIA E OS PRINCÍPIOS DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma rotina estável, clara e compreensível permite que as crianças a incorporem, podendo antecipar o que irá acontecer em seguida. Isso oferece uma sensação de segurança a elas, o que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. A partir desta reflexão nos encontros de formação continuada ocorreram profundas mudanças na organização do tempo didático das crianças pequenas. Constatamos que as rotinas devem ser estruturadas a partir de três princípios básicos: a diversidade, a regularidade e a flexibilidade. Observem na Rotina apresentada abaixo, que a professora garante os três princípios básicos. Ex: O momento da "Acolhida" aparece em todos os dias da semana e no mesmo horário (princípio da regularidade), porém existem variedades de "cantos" oferecido às crianças para o desenvolvimento da atividade (princípio da diversidade). Ao ler a observação constante na parte inferior da rotina, percebe-se que a professora se preocupou com atividades alternativas "jogos de tabuleiros" para os dias de chuva (princípio da flexibilidade). Na rotina da professora constam várias atividades que possibilitam diferentes formas de agrupamentos das crianças (individual e em grupos), com atividades mais ou menos movimentadas, com maior ou menor grau de concentração (Eixo Movimento); atividades de alimentação e higiene (Eixo Identidade e Autonomia) e atividades referentes aos demais eixos descritos no RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Os educadores da rede municipal de Congonhas concebem a rotina como um instrumento de dinamização da aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço.



SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Acolhida (Cantos) Médico / Desenho/ Mecânico	Acolhida (Cantos) Salão de beleza/Pintura / Dentista	Acolhida (Cantos) Cozinha / pista de carrinho/ colagem	Acolhida (Cantos) Jogos Matemáticos / Casinha/ feirinha	Acolhida (Cantos) Leitura / Escritório/ maquinista
Ling. escrita Nomes próprios (chamada/sorteio do ajudante)	Matemática Calendário/jogos de percurso/coleção	Ling. escrita Nomes próprios (bingo de nomes)	Matemática Calendário/boliche/Maré	Ling. escrita Trabalho com listas
Área externa (bolas)	Área externa (cordas)	Parque	Parque	Área externa (circuitos)
Higiene/ Lanche Na sala de aula pequenos grupos	Higiene/ lanche Pic-nic no parque - Lanche coletivo	Higiene/ lanche No refeitório	Higiene/ lanche No refeitório com 02 grupos	Higiene/ Lanche Na praçinha próxima a escola
Artes visuais (pintura)	Brincadeira - cantos de Jogo simbólico	Música	Brincadeiras cantadas	Movimento
Linguagem escrita Projeto Contos de fadas	Natureza e Sociedade (pesquisa sobre as joaninhas)	Linguagem escrita - Projeto Contos de fadas	Natureza e Sociedade (pesquisa sobre as joaninhas)	Linguagem escrita Escrita de bilhete por meio do professor
Roda de História	Roda de História	Roda de História	Roda de História	Roda de História
OBS: Nos dias de chuva, as atividades programadas para as áreas externas serão substituídas por atividades com jogos de tabuleiro(jogo história, jogo da onça, fante, dama, jogo da velha e foram-se todos.)				

EXEMPLO DE UMA ROTINA SEMANAL ELABORADA PARA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 5 ANOS